



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

**Histórias de Origem como Estratégia Lúdica na Educação Étnico-Racial
da Educação Infantil**

Larissa Ferreira da SILVA¹, Natanaiane Gomes PEREIRA², Alessandra Oliveira SANTOS³, Êmilly Nayara Correia da SILVA⁴
Maria Elisabete da Rocha CARMO⁵, Claudia Cristina Rêgo ALMEIDA⁶

¹Aluna do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL);

² Aluna do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL);

³Aluna do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL);

⁴Aluna do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL);

⁵ Professora do curso de Pedagogia na UNEAL; ⁶ Professora orientadora

Claudia Cristina Rêgo Almeida: curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: claudiarego@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: Larissa.silva7@alunos.uneal.edu.br

RESUMO- O presente trabalho tem como objetivo identificar a importância da utilização da leitura de histórias de origem na educação étnico-racial das crianças da Educação Infantil. A pesquisa está em desenvolvimento no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2022–2024), vinculada ao Núcleo de Incentivo à Docência (NID) Alfabetização Pré-Escola e ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus I. Parte-se da compreensão de que a abordagem das histórias de origem africanas e afro-brasileiras constitui uma ferramenta potente na promoção de práticas pedagógicas antirracistas e na valorização da diversidade cultural desde os primeiros anos escolares. Fundamentado no Catálogo de jogos e brincadeiras Africanas e afro-brasileiras (MAIA et al., 2023), o estudo analisa a presença de narrativas tradicionais que resgatam saberes ancestrais, modos próprios de narrar e valores civilizatórios dos povos africanos e afrodescendentes. Autores



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

como Makota Valdina (2017), Paulo Freire (1996) e Grada Kilomba (2019) contribuem para a compreensão da oralidade como prática política e pedagógica, destacando a escuta das vozes silenciadas como ato de resistência e reconhecimento identitário. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise documental do catálogo citado, pesquisa bibliográfica e registros de experiências pedagógicas conduzidas por bolsistas do PIBID em instituições públicas de Educação Infantil. Tais experiências revelam como a leitura de histórias de origem possibilita práticas pedagógicas que favorecem o letramento literário, a formação do imaginário infantil, a construção da identidade étnico-racial e a criação de vínculos afetivos entre as crianças e os elementos da cultura africana. A Autores como Makota Valdina (2017), Paulo Freire (1996) e Grada Kilomba (2019) contribuem para a compreensão da oralidade como prática política e pedagógica, destacando a escuta das vozes silenciadas como ato de resistência e reconhecimento identitário. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise documental do catálogo citado, pesquisa bibliográfica e registros de experiências pedagógicas conduzidas por bolsistas do PIBID em instituições públicas de Educação Infantil. Tais experiências revelam como a leitura de histórias de origem possibilita práticas pedagógicas que favorecem o letramento literário, a formação do imaginário infantil, a construção da identidade étnico-racial e a criação de vínculos afetivos entre as crianças e os elementos da cultura africana.

Palavras-chave: Oralidade. Ancestralidade. Representatividade.